

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CENTRO DE APOIO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
PÓLO FORMIGA

**PERFIL DO ALUNO DO CEFPEPE DE FORMIGA: Uma contribuição ao Projeto
de Implementação do CEFPEPE, 2008-2010 UAB/MEC/UFMG**

FLAVIANE FERREIRA CUNHA LASMAR

Formiga - Minas Gerais
2012

FLAVIANE FERREIRA CUNHA LASMAR

PERFIL DO ALUNO DO CEFPEPE DE FORMIGA: Uma contribuição ao Projeto de Implementação do CEFPEPE, 2008-2010 UAB/MEC/UFMG

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais

Orientador: Prof^a Dr^a Selme Silqueira de Matos

Formiga - Minas Gerais
2012

Flaviane Ferreira Cunha Lasmar

PERFIL DO ALUNO DO CEFPEPE DE FORMIGA: Uma contribuição ao Projeto de Implementação do CEFPEPE, 2008-2010 UAB/MEC/UFMG

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a Dr^a Selme Silqueira de Matos (Orientador)

Prof^a Dr^a Flávia Falci Ercole

Data de aprovação: 09 / 03 / 2012

RESUMO

Este estudo exploratório descritivo enfatiza que o processo ensino/aprendizagem se torna mais adequado quando se conhece o perfil do aluno. A análise destes dados poderá contribuir com o CEFPEPE em estratégias de ensino que atendam a estas características. O objetivo deste estudo foi identificar o perfil do aluno do curso CEFPEPE do Pólo de Formiga- MG, turma 2010. Os resultados permitiram conhecer o perfil do aluno do curso CEFPEPE do Pólo de Formiga- MG, turma 2010 a saber: Há predominância do sexo feminino (94.1%) dos respondentes, 82,4% são católicos; 53%, são solteiros, 59% tem idade entre 20 e 30 anos, 71% não tem filhos, 58,9% possui renda familiar acima de 6 salários, 65% possui casa própria, 100% possui telefone celular e computador. Destes, 94% tem acesso à internet em suas residências, 82% possui telefone fixo na residência, 53% possui assinatura de jornais e revistas. 53% responderam que o cansaço físico representou a maior dificuldade para a conclusão do curso, 83% já cursaram outra pós-graduação (especialização ou Mestrado), 64,7% apontam como áreas de maior afinidade as de Urgência, Unidade de Terapia Intensiva, Gestão, Educação e Vigilância em Saúde. 100% cursaram a graduação em Enfermagem em Instituição Privada. 100% avaliaram o conhecimento adquirido ao longo do CEFPEPE como Muito Aproveitável. Além disto, 100% das atividades profissionais exercidas pelos respondentes estão relacionadas ao campo da enfermagem.

Descritores: Enfermeiros. Docentes. Formação educativa. Enfermagem. Avaliação.

ABSTRACT

This exploratory study emphasizes that the teaching / learning process becomes more appropriate when you know the student's profile. Analysis of these data may contribute to the CEFPEPE on teaching strategies that meet these characteristics. The objective of this study was to identify the profile of the student in CEFPEPE Pole Formiga-MG, class 2010. The results allowed us to know the profile of the student in CEFPEPE Formiga-MG, class 2010 as follows: There is a predominance of females (94.1%) of respondents, 82.4% are Catholic, 53% were single, 59 % age is between 20 and 30 years, 71% have no children, 58.9% have household income above 6 salaries, 65% own property, 100% mobile phone and has computador. Destes, 94% have internet access their homes., 82% have fixed phone in residência.53% has subscriptions to newspapers and magazines. 53% said that physical fatigue was the major difficulty for the completion of curso83% have attended another post-graduate (Masters or specialization) 64.7% point to areas of the higher affinity of: Emergency, Intensive Care Unit, Management , Education and Health Surveillance 100% attended the graduation in Private Nursing Institution. 100% assessed knowledge gained over CEFPEPE useful. 100% as very professional activities carried out by the respondents is related to the field of nursing.

Key words: Nurses. Teachers. Vocational education. Nursing assessment.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo maior presente que já recebi, que demos o nome de Gustavo.

Agradeço também a minha família e ao meu marido Marco Túlio pelo apoio.

Agradeço à Professora Dra Selme Silqueira de Matos por seu grande exemplo de enfermeira e pesquisadora, que traz tanto orgulho aos profissionais da enfermagem. Agradeço também por seu incentivo, que foi vital ao longo do curso.

Aos colegas de turma, especialmente ao grupo de estudos Josiane Pereira, Maria Elieide Lopes, Fanny Cosensa e Luana Gonçalves pelo companheirismo e união para alcançarmos juntas esta vitória.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	Distribuição dos alunos do CEFPEPE, segundo sexo	14
GRÁFICO 2	Distribuição alunos do CEFPEPE, segundo religião	15
GRÁFICO 3	Distribuição alunos do CEFPEPE, segundo estado civil	16
GRÁFICO 4	Distribuição alunos do CEFPEPE, segundo faixa etária	16
GRÁFICO 5	Distribuição alunos do CEFPEPE, segundo número de filhos ...	17
GRÁFICO 6	Distribuição alunos do CEFPEPE, segundo tipo de moradia	17
GRÁFICO 7	Distribuição alunos do CEFPEPE, segundo recursos na residência	18
GRÁFICO 8	Distribuição alunos do CEFPEPE, segundo outro Curso Pós Graduação <i>Latu Sensu</i>	18
GRÁFICO 9	Distribuição alunos do CEFPEPE, segundo renda família	20
GRÁFICO 10	Distribuição alunos do CEFPEPE, segundo conhecimento adquirido no CEFPEPE	21
GRÁFICO 11	Distribuição alunos do CEFPEPE, segundo dificuldades para concluir o curso	22
GRÁFICO 12	Distribuição alunos do CEFPEPE, segundo Área de maior afinidade	23
GRÁFICO 13	Distribuição alunos do CEFPEPE, segundo formação técnica	23
GRÁFICO 14	Distribuição alunos do CEFPEPE, segundo tipo de instituição onde cursou Graduação em Enfermagem.....	24
GRÁFICO 15	Distribuição alunos do CEFPEPE, segundo outro curso de Graduação.....	25
GRÁFICO 16	Distribuição alunos do CEFPEPE, segundo outro Curso Pós Graduação <i>Latu Sensu</i>	25
GRÁFICO 17	Distribuição alunos do CEFPEPE, segundo outro Curso Pós Graduação <i>Strictus Sensu</i>	26

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABEn	Associação Brasileira de Enfermagem
COEP	Comitê de Ética em Pesquisa / UFMG
CEFPEPE	Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem
IES	Instituição de Ensino Superior
PROFAE	Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área da Enfermagem
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Objetivo	11
2 PERCURSO METODOLÓGICO	12
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
3.1 Sobre experiências profissionais	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
ANEXOS	32

1 INTRODUÇÃO

Em meio a um cenário de inúmeras transformações ocorridas no campo da saúde no Brasil, especialmente na última década, foi criado o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área da Enfermagem (PROFAE) como uma estratégia do Ministério da Saúde para melhorar a qualidade da assistência prestada pelos trabalhadores de enfermagem nas unidades de Saúde, conforme descrevem Bastos e Amaral (2002).

Silva (1994) afirma que a qualidade da assistência em enfermagem se concretiza quando o profissional exerce suas ações com conhecimento, habilidade, humanidade e competência para atender as necessidades de saúde e expectativas do ser humano. Além disso, também é requerido do profissional de enfermagem capacidade de realizar trabalho em equipe, bem como capacidade de aprender e de adaptar-se a situações novas.

Conforme Valente (2001), é importante que se compreenda a aprendizagem como uma atividade contínua e que se estende ao longo da vida e, portanto, não deve ser pensada estando restrita à fase escolar, antes, inicia-se na infância e percorre toda a vida do indivíduo. Neste sentido, a aprendizagem continuada apresenta-se como condição para que o indivíduo não somente mantenha a posição de trabalho que ocupa, mas também para viver, sendo capaz de atuar na sociedade do conhecimento.

Assim, compreende-se que a educação é uma estratégia para que o indivíduo tenha maior capacitação e maior possibilidade de construir-se dentro do mundo do trabalho, como sujeito que constrói e desconstrói, em um movimento dinâmico e complexo mediado, por valores políticos, culturais e éticos. (RICALDONI; SENA, 2006).

O número de matriculados nas faculdades brasileiras atingiu, em 1998, 2 milhões e 125 mil alunos e desses 61% em instituições privadas, mudando o perfil da

população que chega ao ensino superior. As novas diretrizes passaram a permitir que o universo educação e trabalho se aproximem, permitindo que se forme um 'aluno voltado para sua necessidade de trabalho, com currículos mais curtos e flexíveis (DIMENSTEIN, 1999).

Neste contexto, o (PROFAE) foi implementado no ano 2000 com o objetivo de melhorar a qualificação dos trabalhadores que atuavam nos múltiplos espaços e ações de Saúde, no campo da Enfermagem, evitando o risco de desemprego em consequência do exercício ilegal da profissão e também o risco a que a população estava submetida pela baixa qualidade das ações desempenhadas por estes trabalhadores (MAGALHÃES; BASTOS; AMARAL, 2006).

Dentre as principais metas do PROFAE, destacou-se a formação pedagógica de enfermeiros no sentido de prepará-los para atuarem como docentes dos cursos de educação profissional (MAGALHÃES, 2007).

Vieira (1999) afirma que o atributo de conhecimento científico como componente do cuidar em Enfermagem tem sido objeto de análise dessa categoria profissional, uma vez que, durante muito tempo, não teve a necessária evidência, prejudicando, inclusive, a imagem da profissão no conjunto das profissões de saúde.

Para Rodrigues (1999), o conhecimento, dentre outros aspectos constitui condição indispensável para um posicionamento profissional, distinto, diferenciado, o qual não passa despercebido, nem ao mais grave dos pacientes, uma vez que seus familiares observam a qualidade e a forma como os cuidados são prestados.

Uma vez que a avaliação é considerada parte integrante e elemento essencial para a construção do processo educativo, é possível acompanhar e orientar o trabalho dos profissionais de enfermagem com vistas a alcançar autonomia intelectual dos mesmos. Luckesi (1992) define avaliação como o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo o nosso projeto. Desta maneira, também as instituições de ensino devem avaliar constantemente se seus objetivos e metas educacionais estão sendo alcançados.

Todo o processo educacional, para se tornar adequado, deve considerar as características do aluno e esse conhecimento auxiliará na elaboração e aplicação de metodologias de ensino- aprendizagem.

Na formação dos enfermeiros são conhecidas as dificuldades enfrentadas pelos alunos evidenciadas pelas taxas de evasão, reprovação, trancamento de matrículas e transferências. (BRITO,2008)

Estudos têm mostrado as diferenças do perfil de alunos de escolas de enfermagem públicas e privadas, sendo que, nesta última, a maioria trabalha para sua manutenção ou da sua família, ingressando com idades mais avançadas. Em se tratando dos que atuam na área da enfermagem, os problemas se apresentam das mais variadas formas, face a natureza desta atividade, como, por exemplo: jornadas longas de trabalho, condições físicas e ambientais precárias e tipo de tarefa que executam.

Atender a essas características dos discentes permitirá a construção de um projeto pedagógico coerente com o contexto dos educandos e a implantação de tecnologias de aprendizagem inovadoras, para vislumbrar, a partir daí, novas intervenções da Enfermagem na saúde coletiva que acarretam posturas diferentes e reconhecimento provenientes da equipe de saúde e dos usuários do sistema, como a consulta de Enfermagem com foco principal na educação para a saúde.

O interesse durante o Curso do CEFPEPE em conhecer as diversas modalidades do ensino adequados a características e desempenho dos alunos, mediante observação durante as aulas, despertou nosso interesse para identificar as características dos alunos de forma sistematizada.

1.1 Objetivo

Identificar o perfil do aluno do curso CEFPEPE do Pólo de Formiga- MG, turma 2010.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo do tipo descritivo, exploratório, foi realizado no CEFPEPE- Pólo de Formiga-MG UAB/UFMG.

A pesquisa exploratória segundo Gil (2006) tem como objetivo familiarizar-se com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a formular hipótese.

A pesquisa descritiva para o mesmo autor tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

As variáveis deste estudo foram: idade, sexo, estado civil, nível socioeconômico, grau de escolaridade, renda, trabalho e ocupação, religião, número de filhos.

A população constituiu-se de 17 alunos (81% do total) matriculados no curso de Formação Pedagógica em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais- Pólo Formiga, os quais consentiram em responder ao questionário, após explicação dos objetivos da pesquisa e a garantia do anonimato, tendo por critério de inclusão a concordância em participarem da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que constitui o ANEXO A.

O Parecer nº etic 161/09, aprovou, no dia 03 de agosto de 2011 a emenda que prevê a inclusão de novos sujeitos de pesquisa (turma 2010) e acréscimo do item 6 no “perfil do candidato do CEFPEPE.

Foram elaborados dois questionários para alunos do CEFPEPE, e foram aplicados com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (COEP/UFMG) e Coordenação do CEFPEPE e concordância dos pesquisados.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário elaborado pela coordenação geral do CEFPEPE que consta de questões abertas e fechadas.

Os dados foram processados manualmente pela autora e analisados por meio de frequências simples. Os dados quantitativos foram analisados estatisticamente a luz da literatura pertinente ao tema pesquisado.

Os descritores foram: enfermeiros, docentes, formação educativa, enfermagem, avaliação.

Esta pesquisa de avaliação oferecerá instrumentos de análise para a tomada de decisão de Instituições como: Coordenação de Cursos, a Escolas de Enfermagem da UFMG e a Universidade Aberta do Brasil na abertura de novas turmas deste curso.

Espera-se que este estudo venha contribuir para que os alunos egressos do curso possam analisar de forma crítica e política a sua prática educativa e, através de um pensamento crítico e reflexivo, possam modificar a sua postura como educadores, contribuindo assim, para uma formação técnica de qualidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do questionário aplicado aos alunos do curso CEFPEPE Polo Formiga, turma-2010, foram obtidos os seguintes resultados:

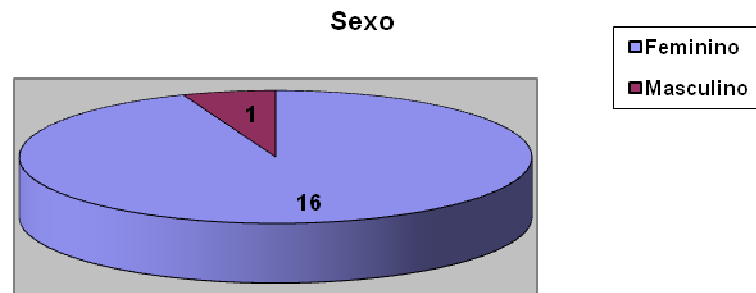


GRÁFICO 1 - Distribuição dos alunos do CEFPEPE, segundo sexo
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Essa turma de 17 (dos 21 alunos) respondentes contava com um estudante do sexo masculino, ou seja, 5,9 %, resultado próximo ao de Nakamae *et al.*, (1997) em que 88,0% dos estudantes de enfermagem de escolas públicas e privadas em Minas Gerais eram do sexo feminino.

Segundo Fonseca (1996), a Enfermagem é um gueto feminino, em que se encontra uma força de trabalho que alcança mais de 90,0% de mulheres. Com isto, ratifica-se o contexto histórico da Enfermagem marcado pelo predomínio da força de trabalho feminina em atividades que envolvem o cuidado, explicitando a relação existente entre o fato de ser mulher e a opção pelos cursos de Enfermagem.

A profissionalização da mulher tem levado à escolha de profissões que se identificam como femininas, em áreas desprezadas pelo sexo oposto, como a enfermagem, decorrendo daí o baixo percentual dos estudantes do sexo masculino entre os alunos (TEIXEIRA *et al.*, 2006).

É importante enfatizar que, apesar do alto índice de trabalhadores do sexo feminino no exercício da Enfermagem, observou-se aumento no ingresso de discentes do

sexo masculino, fato comprovado pelo percentual de 7,1 % encontrado por Horta, Bonilha e Ribeiro (1988) e do percentual de 14,9% verificado neste estudo. Partilha-se a esse respeito das opiniões de Wetterich e Melo (2007), segundo as quais presencia-se movimento de mudança nas concepções acerca dessa profissão, que, embora ainda predominantemente composta por mulheres, deixou de ser exclusivamente feminina.

As superações observadas no campo da Enfermagem estão relacionadas à ampliação das frentes de trabalho, conseqüência da maior autonomia e do reconhecimento social observados no exercício profissional do enfermeiro. Além disso, segundo a mesma autora, outros aspectos como os ligados à remuneração têm influenciado a procura por cursos de Enfermagem por pessoas do sexo masculino (BRITO, 2008).

Dessa forma, conforme essa mesma autora destaca que, a tendência à valorização das características femininas transcende o mundo do trabalho, repercutindo até mesmo nas relações interpessoais do universo masculino.

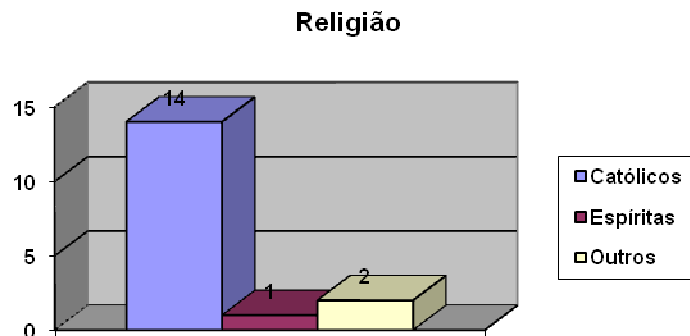


GRÁFICO 2 - Distribuição alunos do CEFPEPE, segundo religião
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Dos alunos respondentes, 82,4% (14 alunos) são católicos, 5,9%, ou seja, um aluno é espírita e 11,8% (dois alunos) tem outras religiões.

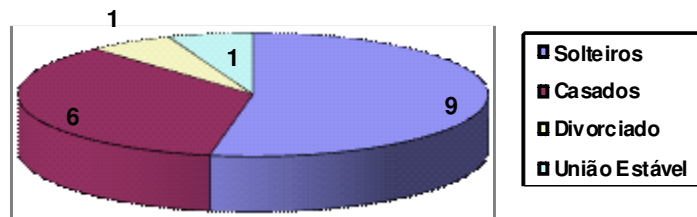


GRÁFICO 3 - Distribuição alunos do CEFPEPE, segundo estado civil
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Dos 17 alunos respondentes, observou-se que a proporção de solteiros correspondeu a 53% da população total em estudo. Esse resultado assemelha-se ao de Nakamae *et al.* (1997), que constatou que 80,0% dos discentes de Enfermagem provenientes de escolas de Minas Gerais, ou seja, a maioria eram solteiros.

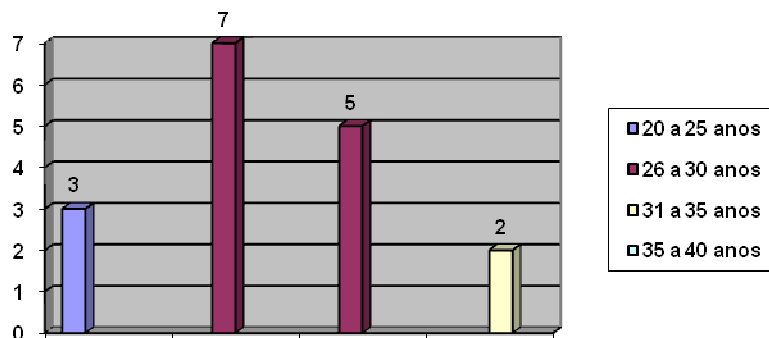


GRÁFICO 4 - Distribuição alunos do CEFPEPE, segundo faixa etária
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A faixa etária dos respondentes mostra que a maioria, ou seja, 59% tinha idade entre 20 e 30 anos. Essa situação reforça dados obtidos no estudo realizado por Santos e Leite (2006), que, ao investigarem como se dava a inserção dos discentes egressos em Enfermagem de uma universidade privada da cidade de São Paulo, verificaram que 64,0% dessa população estudada tinha entre 21 e 30 anos.

Rossi e Araújo (2005) relatam que, por um lado a presença de acadêmicos mais jovens no curso de Enfermagem pode ser considerada como fator positivo à medida

que os jovens profissionais poderão trazer oportunidades mais cedo, gerando perspectiva de crescimento e desenvolvimento, mas alertam para os compromissos e os desafios inerentes à condição de enfermeiro que estes discentes enfrentarão, além das dúvidas sobre a escolha que fizeram da profissão.

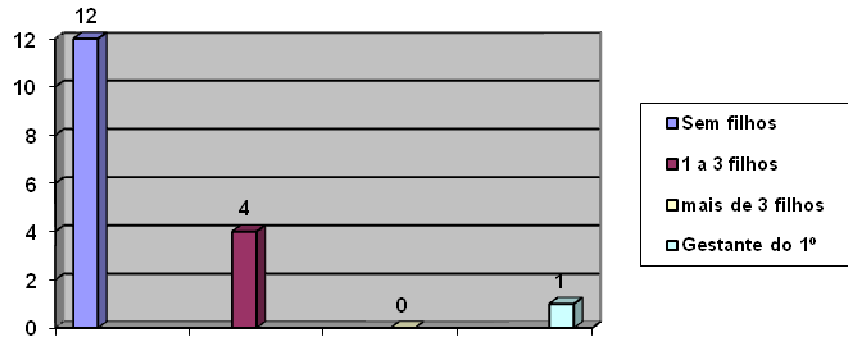


GRÁFICO 5 - Distribuição alunos do CEFPEPE, segundo número de filhos
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Dos 17 alunos respondentes, 12, ou seja, 71% não tinham filhos. Apenas quatro alunos (24%) tinham de um a três filhos e uma era gestante do primeiro filho.

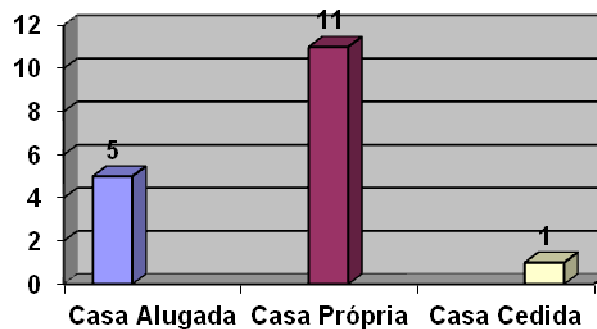


GRÁFICO 6 - Distribuição alunos do CEFPEPE, segundo tipo de moradia
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Dos alunos participantes da pesquisa, 65% (11 alunos) possui casa própria, sendo que 29% (11) possui casa alugada e apenas 5,9% (um) tem casa cedida.

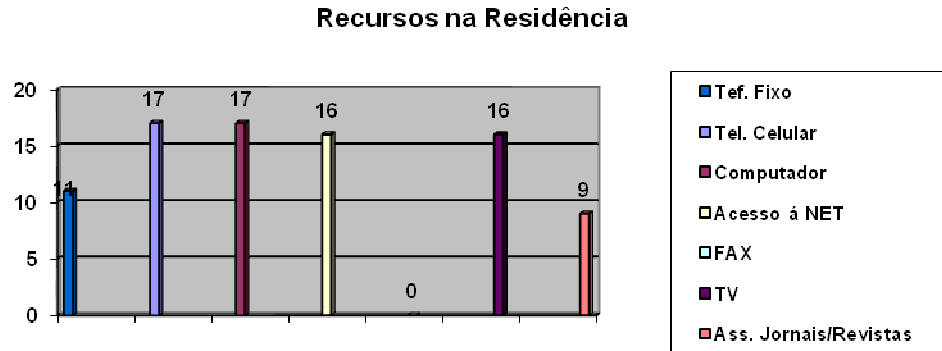


GRÁFICO 7 - Distribuição alunos do CEFPEPE, segundo recursos na residência
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Dos respondentes, 100% possui telefone celular e computador. Destes, 82% (14 alunos) possuem telefone fixo na residência. O acesso à internet pode ser feito por 94% (16) dos alunos em suas residências. Apenas 53% (nove) possui assinatura de jornais e revistas.

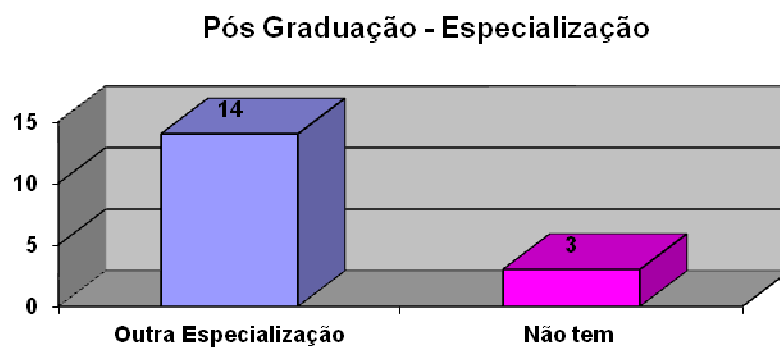


GRÁFICO 8 - Distribuição alunos do CEFPEPE, segundo outro Curso Pós Graduação *Latu Sensu*
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Dos alunos que cursam o CEFPEPE, 83% (14 alunos) já cursaram outra pós-graduação. Apenas 17% (três alunos) não possuem outra pós-graduação.

Este fato nos leva a refletir sobre a década de 80, com a redemocratização do país, em que iniciava-se um movimento de reformulação do setor saúde, colocando-se em pauta a reestruturação do modelo assistencial vigente, historicamente caracterizado como médico-assistencial hospitalocêntrico.

Concomitante a esse processo, também se intensificavam as discussões sobre o processo de formação do profissional enfermeiro. Comprometida com essa luta, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) promoveu Seminários Nacionais e Regionais sobre “Perfil e Competência de Enfermeiros” e “Propostas de Currículos Mínimos de Enfermagem” para mobilizar docentes, discentes e profissionais dos serviços na elaboração conjunta de um projeto educacional para a Enfermagem no país (FERNANDES, 2006).

Como fruto dessas discussões, o Conselho Nacional De Educação, através da Resolução CNE/CES 3/2001 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País, ressaltando a formação de um profissional generalista, com visão holística para atuar nas áreas de assistência, ensino, gerência e pesquisa, na promoção e na recuperação da saúde. (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37.)

A proposta do novo currículo tem como referencial uma visão crítica das condições de vida e o perfil epidemiológico da população, das diretrizes políticas definidas para o setor saúde, da demanda dos serviços de saúde, e a função e o espaço profissional neste contexto (FREITAS, FÁVERO; SCATENA, 1993, p. 31).

O fato de 83% dos alunos de formiga já terem outra pós graduação e continuarem buscando o aprimoramento da sua formação na área pedagógica é sem dúvida o reflexo positivo de todo movimento educacional no Brasil.

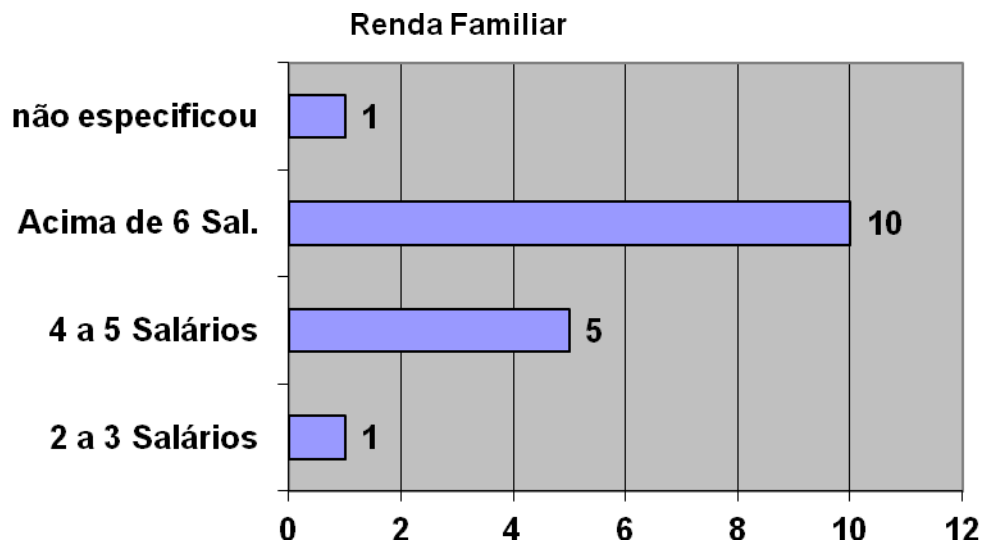


GRÁFICO 9 - Distribuição alunos do CEFPEPE, segundo renda família
 Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

No que diz respeito à renda familiar, é possível verificar que 58,9% dos alunos possui renda familiar acima de 6 salários.

Pode-se observar também que 29,4 % respondeu que possui renda de quatro a cinco salários e apenas 5,9% respondeu que recebe dois a três salários.

De acordo com Moura (1992), os baixos salários oferecidos aos profissionais de enfermagem são decorrentes da baixa valorização do trabalho manual e da conotação caritativo-religiosa que ainda os acompanha. Outros fatores como a pouca importância dada à saúde como um bem comum e a situação da crise econômica do país vêm ocasionando uma queda sensível nos salários.

Adami (2000) relata que a oferta de baixos salários, principalmente nas instituições públicas de saúde e a baixa geração de empregos tem sido apontados como fatores que dificultam a implantação da tríade – padrões da prática profissional, processos de enfermagem e mecanismos de controle da qualidade da assistência prestada nos serviços de saúde.

Na Enfermagem, verifica-se que grande parte dos profissionais submete-se a

condições de trabalho geralmente insatisfatórias, como, por exemplo, a duplas jornadas de trabalho, o que acarreta sofrimento a esse profissional, estendendo-se, conseqüentemente, à família e sociedade.

Nesse sentido, sabe-se que os recursos financeiros destinados aos serviços de saúde não se adaptam às reais necessidades demandadas, resultando em insatisfação dos profissionais de saúde, tanto com a remuneração, quanto com as péssimas condições de trabalho.

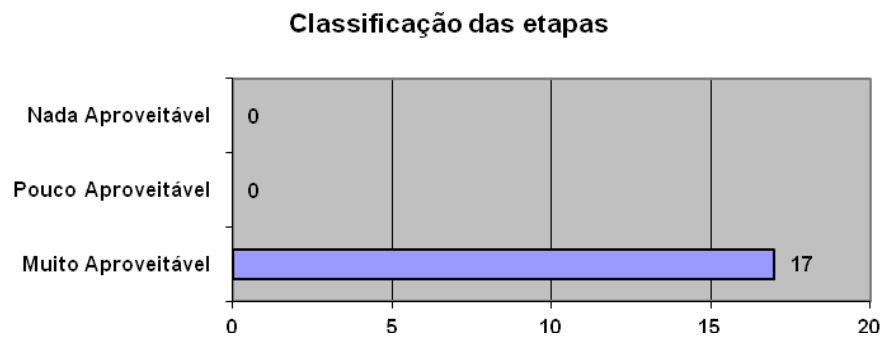


GRÁFICO 10 - Distribuição alunos do CEFPEPE, segundo conhecimento adquirido no CEFPEPE
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

100% dos respondentes avaliaram o conhecimento adquirido ao longo do CEFPEPE como Muito Aproveitável.

Esse dado nos leva a enfatizar um dos conteúdos mais discutidos no curso, ou seja as competências gerais do enfermeiro, essas diretrizes estabelecem a atenção à saúde (desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em nível individual e coletivo), tomada de decisões (capacidade para tomar decisões adequadas com eficácia e custo-efetividade, por meio de competências e habilidades que permitem avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais apropriadas, fundamentadas em evidências científicas), comunicação (comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura, assim como o domínio de, no mínimo, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação), liderança (compromisso, responsabilidade, empatia e habilidade para

tomada de decisões de forma efetiva e eficaz no trabalho em equipe multiprofissional), administração e gerenciamento (capacidade dos profissionais para tomar iniciativas e para desenvolver ações de gerenciamento e administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, envolvendo, ainda, empreendedorismo, gestão e liderança na equipe de saúde) e educação permanente (capacidade de aprender de forma contínua, não somente durante a graduação, mas também ao longo da prática cotidiana; compromisso e responsabilidade do profissional com a sua formação e capacitação) (BRASIL, 2001).

Para Brito (2008), essa ênfase merece destaque possa promover no aluno e no enfermeiro a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e pensante. Deverão utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela Instituição de Ensino Superior (IES) à qual pertence.

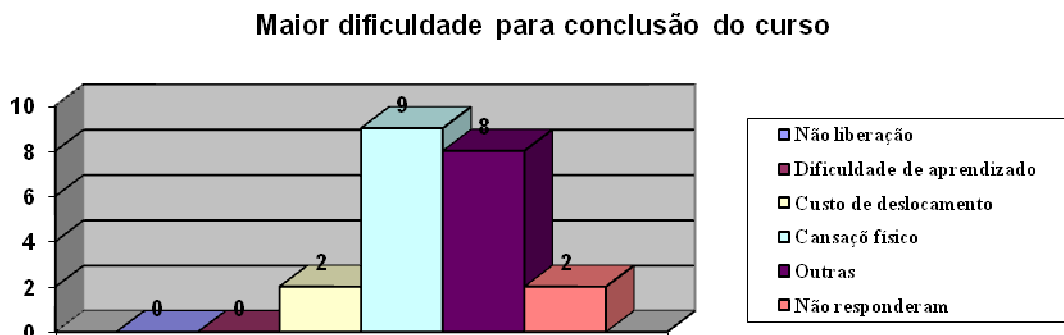


GRÁFICO 11 - Distribuição alunos do CEFPEPE, segundo dificuldades para concluir o curso
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

53% dos alunos responderam que o cansaço físico representou a maior dificuldade para a conclusão do curso. Isto pode estar relacionado à sobrecarga de trabalho ou mesmo jornada dupla de trabalho dos profissionais, que necessitam aumentar sua renda.

Para Neumann (2007), os salários recebidos não atendem às necessidades dos trabalhadores e estes necessitam buscar outros empregos, mesmo que subempregos, o que os torna mais susceptíveis ao cansaço físico e mental além de não terem ânimo para outras atividades que poderiam ajudar a restaurar suas energias, como atividades de lazer, físicas, entre outras.

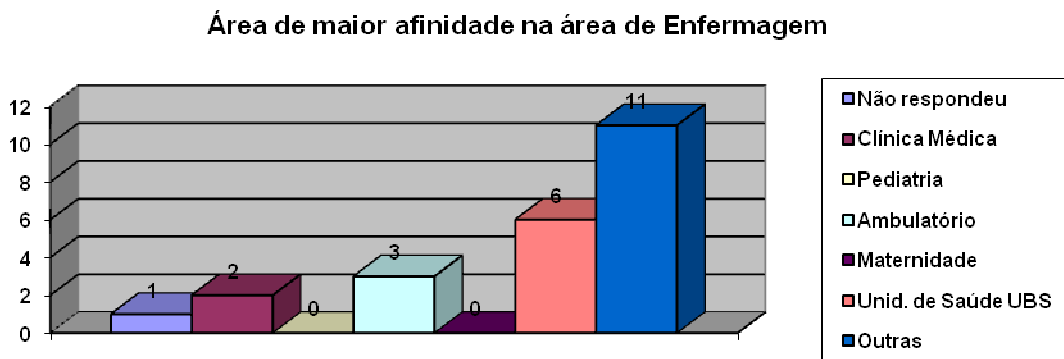


GRÁFICO 12 - Distribuição alunos do CEFPEPE, segundo Área de maior afinidade
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Dos alunos, 5,9% (um) não respondeu sobre a área de maior afinidade; 11,8% (dois) tem a Clínica Médica como a área de maior afinidade; 17,8% (três) tem maior afinidade aos serviços ambulatoriais; 35% tem maior afinidade ao serviço prestado nas Unidades Básicas de Saúde e 64,7% (11) tem afinidade a outras áreas, sendo elas: Urgência, Unidade de Terapia Intensiva, Gestão, Educação e Vigilância em Saúde.

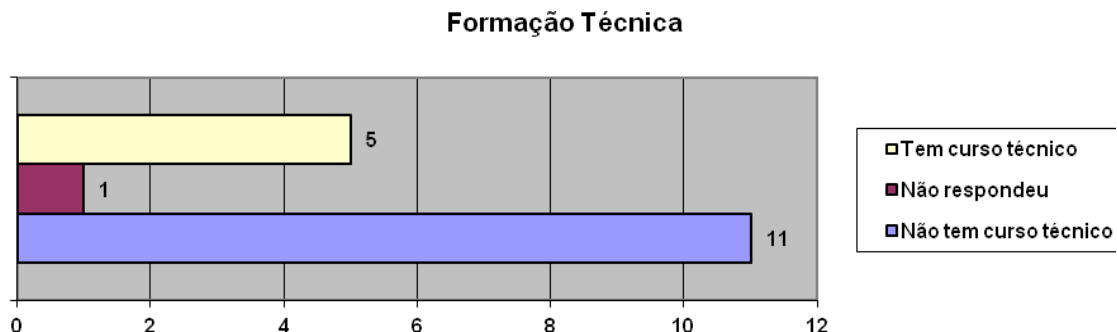


GRÁFICO 13 - Distribuição alunos do CEFPEPE, segundo formação técnica
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

64,7% dos alunos do curso de pós graduação CEFPEPE, Polo Formiga, turma 2010 não possuem formação em cursos técnicos. Os motivos pelos quais trabalhadores de nível médio de Enfermagem optam pelo curso superior na mesma profissão foram estudados por Medina e Takahashi (2003), as quais, ao buscarem apreendê-los, verificaram, entre outros motivos, ser a graduação um meio de crescimento pessoal, profissional e para a busca de conhecimento, e, conseqüentemente, possibilidade de mudar de *status* dentro da equipe.

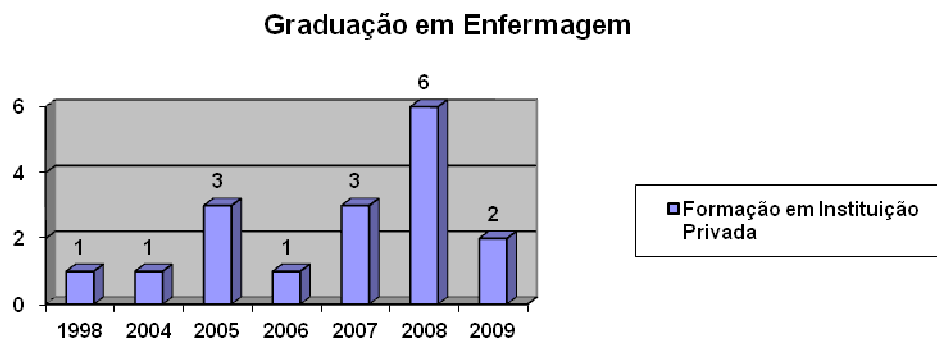


GRÁFICO 14 - Distribuição alunos do CEFPEPE, segundo tipo de instituição onde cursou Graduação em Enfermagem
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A pesquisa demonstrou que todos os alunos respondentes, ou seja, 100% cursaram a graduação em Enfermagem em Instituição Privada. Deve-se levar em consideração que a concorrência por uma vaga nas universidades públicas do país está cada vez mais acirrada. Soma-se a isto o aumento expressivo de novas escolas privadas de Enfermagem e o modo como estas tem atraído os profissionais de Enfermagem de nível médio, oferecendo bolsas de estudo e, até mesmo, abrindo unidades em pontos estratégicos, ou seja, próximo à periferias das grandes cidades, objetivando facilitar o acesso destes estudantes à faculdade.

A expansão do sistema de ensino superior ocorreu principalmente nas instituições privadas, o que expressa a tendência mercadológica da educação superior e a conseqüente valorização do mercado econômico como elemento fundamental na criação de novos cursos e instituições. Isso gerou preocupação dos educadores em relação ao processo educativo diante da realidade vivenciada (MEC, 2007).

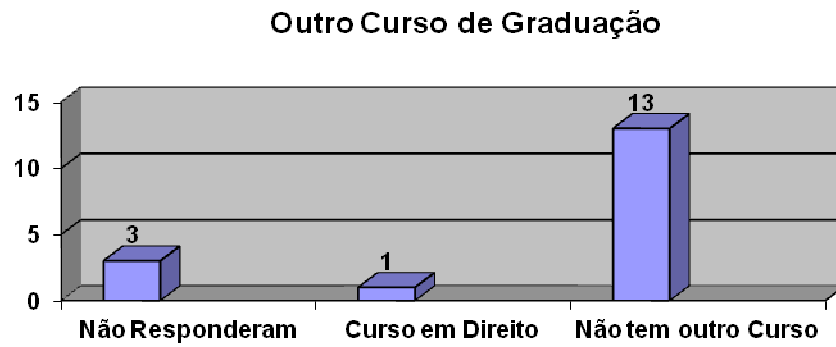


GRÁFICO 15 - Distribuição alunos do CEFPEPE, segundo outro curso de Graduação
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Evidencio-se na pesquisa que, somente um respondente havia cursado outra graduação, sendo esta um curso em Direito.

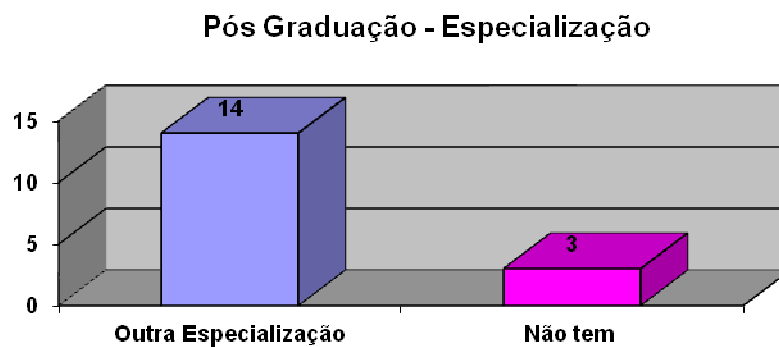


GRÁFICO 16 - Distribuição alunos do CEFPEPE, segundo outro Curso Pós Graduação *Latu Sensu*
Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Dos alunos que cursam o CEFPEPE, 83% (14 alunos) já cursaram outra pós-graduação. Apenas 17% (três alunos) não possuem outra pós-graduação.

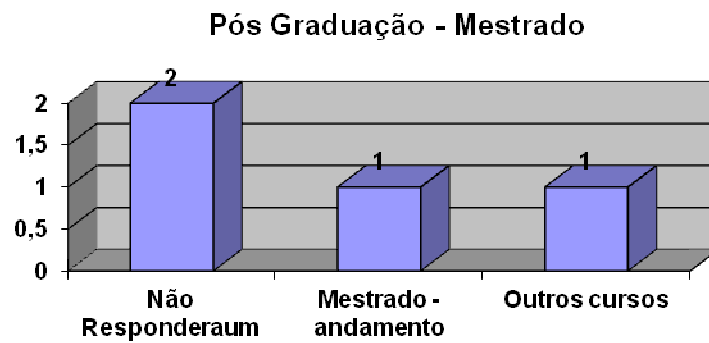


GRÁFICO 17 - Distribuição alunos do CEFPEPE, segundo outro Curso Pós Graduação *Strictus Sensu*
 Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

Dos 17 alunos que participaram da pesquisa, 5,9%, ou seja, um aluno já cursou uma pós-graduação *Strictus Sensu* (Mestrado).

3.1 Sobre experiências profissionais

As atividades profissionais exercidas pelos alunos está 100% relacionada ao campo da enfermagem. A expansão das escolas de enfermagem e o aumento de vagas para o ensino superior vêm permitindo diversas oportunidades na área da enfermagem, seja nas áreas assistencial, de ensino e de gestão. Entretanto Costa, Leite e Sanchez (1982) salientam que o trabalho atua como fator que influencia desfavoravelmente no rendimento acadêmico e chama a atenção para a necessidade de se pensar em um projeto pedagógico que se adapte às experiências de aprendizagem na díade escola-trabalho, culminando no melhor aproveitamento escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo estudo tem seus limites. O nosso não poderia ser exceção, porém consideramos que nosso objetivo foi alcançado.

As principais constatações sobre o perfil dos alunos do CEFPEPE - POLO FORMIGA respondentes são apresentadas a seguir:

- Há predominância do sexo feminino (94.1%) dos respondentes;
- 82,4% são católicos;
- 53% são solteiros;
- 59% tem idade entre 20 e 30 anos;
- 71% não tem filhos; 58,9% possui renda familiar acima de 6 salários;
- A renda mensal encontra-se acima de 6 salários mínimos para 58,9% dos alunos;
- 65% possui casa própria; 100% possui telefone celular e computador. Destes, 94% tem acesso à internet em suas residências; 82% possui telefone fixo na residência; 53% possui assinatura de jornais e revistas;
- 53% responderam que o cansaço físico representou a maior dificuldade para a conclusão do curso;
- 83% já cursaram outra pós-graduação (especialização ou Mestrado);
- 64,7% apontam como áreas de maior afinidade as de: Urgência, Unidade de Terapia Intensiva, Gestão, Educação e Vigilância em Saúde.
- 100% cursaram a graduação em Enfermagem em Instituição Privada.
- 100% avaliaram o conhecimento adquirido ao longo do CEFPEPE como Muito Aproveitável.
- 100% As atividades profissionais exercidas pelos respondentes está relacionada ao campo da enfermagem.

Esse perfil dos alunos do CEFPEPE mostra uma rica vivência em seus campos de trabalho e ao mesmo tempo, mostra que buscam conciliar vida pessoal à capacitação profissional e ainda à plantões noturnos, supervisão de estágios, coordenação de Unidades Hospitalares, atividades docentes, dentre outros.

Sabe-se que a responsabilidade para o exercício profissional se expressa como uma atitude muito cobrada no cotidiano do enfermeiro. Esta “responsabilidade” geralmente está ligada ao conhecimento, principalmente àquele adquirido durante a formação acadêmica. Ressalta-se, assim, a relevância do desenvolvimento de competências e habilidades que subsidiem o exercício profissional do enfermeiro nos diferentes cargos de atuação.

Levando-se em consideração que o conhecimento é estritamente necessário para o bom desempenho do profissional enfermeiro, não apenas em suas dimensões técnico-científicas e empíricas, mas também nos seus aspectos teóricos e práticos, a caracterização do perfil dos alunos do curso CEFPEPE, além do levantamento de suas experiências pregressas e atuais na área da saúde, poderá contribuir para o melhor entendimento sobre o que é ser enfermeiro e sobre como estes profissionais se articulam para desempenhar suas atividades acadêmicas e profissionais compreendendo que a Enfermagem pode ser considerada como uma prática social, política e historicamente construída, que visa cuidar do ser humano em todas as fases da vida, e que contribui para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde (GARANHANI *et al.*, 2005).

O perfil do aluno do curso levará o CEFPEPE a um novo desafio: desenvolver um projeto pedagógico dinâmico, avaliações processuais, oportunidades diferentes de ensino aprendizagem, tecnologias inovadoras, ou seja, atividades que subsidiem o aprender a aprender, em busca de maior qualidade na formação do enfermeiro em escolas públicas e privadas.

REFERÊNCIAS

ABEn - Associação Brasileira de Enfermagem.

ADAMI, N.P. Melhoria da qualidade nos serviços de enfermagem. **Acta Paul Enf**, São Paulo, v. 13, número especial, Parte I, p.190-196, 2000.

BASTOS, M.A.R.; AMARAL, M.T.M A articulação entre as áreas de educação e de enfermagem: estratégia para a formação pedagógica de enfermeiros docentes. Formação/MS. **PROFAE**, v. 1, n. 4, Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 9 nov. 2001. Seção 1. p. 37.

BRASIL. **Portaria MEC nº 1.721**, de 15 de dezembro de 1994. Institui a carga horária mínima de 3.500 horas para o Curso de Enfermagem. Brasília: Ministério de Educação e Cultura, 1994.

BRITO, A. M. R. **Representações sociais de discentes de Enfermagem sobre o ser enfermeiro EEUFMG**. (Dissertação de Mestrado) Belo Horizonte- MG 2008 .

COSTA, Z. S.; LEITE, J. L.; SANCHEZ, S. Estudo de alguns fatores que influenciam o rendimento do estudante de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 102-130, Jan./Fev./Mar. 1982.

DIMENSTEIN, G. Ensino superior cresce sem controle no país. **Folha de S. Paulo**, 27 de abr., p.4. 1999.

FERNANDES, J. D.A. trajetória do ensino de graduação em enfermagem no Brasil. In: TEIXEIRA, E. et al. (Org.) **O ensino de graduação em enfermagem no Brasil: o ontem, o hoje e o amanhã**. Brasília: INEP/MEC, 2006. p. 9-21.

FERREIRA, H. M.; RAMOS, L. H. Diretrizes curriculares para o ensino da ética na graduação em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 328-331, 2006.

FONSECA, T. M. G. De mulher a enfermeira: conjugando trabalho e gênero. In: LOPES, M. J.; MEYER, D. E.; WALDOW, V. R. (Org.) **Gênero e Saúde**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. cap. 6, p. 63-75.

FREITAS, D. M. V.; FÁVERO, N.; SCATENA, M. C. M. O ensino de graduação na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP: suas perspectivas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 1, n. especial, p. 25-34, Dez. 1993.

GARANHANI, M. L. *et al.* Princípios pedagógicos e metodológicos do currículo integrado de Enfermagem. In: DELLAROZA, M. S. G.; VANNUCHI, M. T. O. (Org.) **O currículo integrado do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: do sonho à realidade**. São Paulo: HUCITEC, 2005. cap. 3, p. 35.

HORTA, A. L. M; BONILHA, A. L. L.; RIBEIRO, O. M. “Características e aspirações do atual graduando de enfermagem: comparação entre duas instituições de ensino”. **Rev. Esc. Enf. USP**, São Paulo, v. 22, n. 3, p.323-337. 1988

LUCKESI. C. Planejamento e Avaliação na Escola: articulação e necessária determinação ideológica. **Série Idéias**, n. 15. São Paulo: FDE, 1992.

MAGALHÃES, Z. R. **Avaliação de aprendizagem na prática da tutoria de educação a distância**: a experiência na formação pedagógica de enfermeira(o)s. Florianópolis (SC):UFSC/PEN, 2007. 184p.

MAGALHÃES, Z. R.; BASTOS, M.A.R.; AMARAL, M.T.M **Proposta de Curso: Especialização em Formação Pedagógica de Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem para os Pólos de Araçuaí, Campos Gerais, Conselheiro Lafaiete, Corinto, Formiga, Governador Valadares, Teófilo Otoni e Uberaba**. Relatório Técnico/UFMG. Abril de 2006.

MEDINA, N. V. J.; TAKAHASHI, R. T. A busca da graduação em enfermagem como opção dos técnicos e auxiliares de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 101-108, dez. 2003.

MOURA, G. M. S. S. de. O estudo da satisfação no trabalho e do clima organizacional como fatores contributivos para o ser saudável no trabalho da enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 167-179, Jul./Dez. 1992.

NAKAMAE , D. D.; ARAÚJO, M. R. N.; CARNEIRO, M. L. M.; VIEIRA, L. J; COELHO, S. “Caracterização socioeconômica e educacional do estudante de enfermagem nas escolas de Minas Gerais”. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 31, n. 1, p.109-

18, 1997.

NEUMANN, V. N. **Qualidade de vida no trabalho**: percepções da equipe de enfermagem na organização hospitalar. 2007. 163 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) -Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

RICALDONI, Carlos Alberto Caciquinho; SENA, Roseni Rosangêla de.: Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem.: **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 6, nov./dec. 2006.

RODRIGUES, M.S.P. **Enfermagem**: representação social das/os enfermeiras/os. [Série Teses em Enfermagem, 18] Pelotas: Editora Universitária/UFPel; Florianópolis: UFSC, 1999.

ROSSI, M. F.; ARAÚJO, V. A. de. Perfil sócio-demográfico dos alunos ingressantes do curso de enfermagem do centro Universitário Luterano de Palmas. In: CONGRESSO CIENTÍFICO, IV., 2005, Palmas. **Anais...** CEULP: ULBRA, 2005. Disponível em: <<http://www.ulbra-to.br/eventos/congresso2005/doc/artigo.aspx?aid=415>>. Acesso em: 20 nov. 2007.

SANTOS, C. E. dos; LEITE, M. M. J. O perfil do aluno ingressante em uma universidade particular da cidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 59, n. 2, p. 154-156, Mar./Abr. 2006.

SILVA SH. **Controle da Qualidade Assistencial**: implementação de um modelo [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 1994.

TEIXEIRA, E. *et al.* Enfermagem. In: HADDAD, A. E. *et al.* (Org.) **A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde**: 1991-2004. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. p. 141-168.

VALENTE. J.A. Aprendizagem continuada ao longo da vida. **Rev. Pedagógica**, v. 4, n. 15, p. 9-12, 2001.

VIEIRA, M. J. A representação do cuidar na imagem cultural da enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 5, p. 25-31, Dez. 1999.

WETTERICH, N. C.; MELO, M. R. A. C. Perfil sociodemográfico do aluno do curso de graduação em enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 404-410, maio/jun. 2007.

ANEXOS

ANEXO A - Termo de consentimento livre e esclarecido

Como aluna do Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) estou desenvolvendo um projeto a pesquisa “PERFIL DO ALUNO DO CEFPEPE DE FORMIGA: UMA CONTRIBUIÇÃO AO PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO DO CEFPEPE, 2008-2010 UAB/MEC/UFMG”.

O objetivo central deste estudo é caracterizar o perfil dos enfermeiros, alunos do CEFPEPE de Formiga desenvolvido na modalidade de educação à distância (EAD)UAB/MEC/UFMG.

Este tema constitui o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de alunos do CEFPEPE.

Você está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFMG – Parecer nº. ETIC161/2009.

Embora não haja benefícios diretos para a sua participação nesta pesquisa, ela oferecerá a você a oportunidade contribuir com a produção do conhecimento científico em enfermagem.

Sua participação nesta pesquisa implicará em responder 02 questionários que lhe serão apresentados em anexo. Todas as informações obtidas de você permanecerão confidenciais.

Sua participação nesta pesquisa é completamente voluntária e sua decisão de não participar não terá qualquer implicação para você.

Todos os procedimentos da pesquisa não trarão qualquer risco a sua vida ou a sua saúde.

Caso você tenha, ainda, alguma outra dúvida em relação à pesquisa, ou quiser desistir em qualquer momento, poderá comunicar-se pelo telefone abaixo.

Pesquisadora do Projeto: Flaviane Ferreira Cunha Lasmar

Fone (31) 8349-1170

E-mail: flavinhafcunha@hotmail.com

Escola de Enfermagem da UFMG - Av. Alfredo Balena, 190 – Sala 100B – Santa Efigênia.

COEP-UFMG: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II – 2º andar – Sala 2005 – CEP: 31.270-901 – BH-MG – Telefax (31) 3409-4592 e-mail:coep@prpq.ufmg.br .

Eu, _____, fui esclarecido(a) sobre a pesquisa: “PERFIL DO ALUNO DO CEFPEPE DE FORMIGA: UMA CONTRIBUIÇÃO AO PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO DO CEFPEPE, 2008-2010 UAB/MEC/UFMG” e concordo em participar da mesma respondendo o questionário a mim enviado.

_____, _____ de _____ de 2011.

Assinatura: _____

RG: _____

ANEXO B - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS
Perfil do Aluno do CEFPEPE

QUESTIONÁRIO Nº _____

1 – Sexo:	<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino					
2 – Religião:	<input type="checkbox"/> Católico	<input type="checkbox"/> Espírita	<input type="checkbox"/> Evangélico	<input type="checkbox"/> Outros			
3 – Estado Civil:	<input type="checkbox"/> Solteiro	<input type="checkbox"/> Divorciado	<input type="checkbox"/> Casado	<input type="checkbox"/> Viúvo (a)			
4 – Idade:	<input type="checkbox"/> < 20	<input type="checkbox"/> 20 – 25	<input type="checkbox"/> 26 – 30	<input type="checkbox"/> 31 – 35	<input type="checkbox"/> 35 – 40		
	<input type="checkbox"/> 41 – 45	<input type="checkbox"/> 46 – 50	<input type="checkbox"/> > 50				
5 – Número de Filhos:	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1 a 3	<input type="checkbox"/> Mais de 3				
6 – Residência:	<input type="checkbox"/> Própria	<input type="checkbox"/> Alugada	<input type="checkbox"/> Cedida				
7 – Recursos na residência:	<input type="checkbox"/> Telefone Fixo	<input type="checkbox"/> Telefone Celular	<input type="checkbox"/> Computador	<input type="checkbox"/> Acesso à Internet	<input type="checkbox"/> Fax	<input type="checkbox"/> Televisão	<input type="checkbox"/> Assinatura de Jornais/Revistas
8- Escolaridade:							
8.1 Nível fundamental-	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> supletivo					
8.2 Nível médio -	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> supletivo					
8.2 Nível de graduação	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	Especifique:				
9. Renda familiar:							
	<input type="checkbox"/> 1 salário mínimo	<input type="checkbox"/> 2 e 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> 4 e 5 salários mínimos				
	<input type="checkbox"/> acima de 6 salários mínimos						
10 - Você acha que o conhecimento adquirido no CEFPEPE subsidia a sua atuação como futuro profissional? Justifique.							
	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não						

11- Classifique os estágios/etapas (Núcleos Contextual, Estrutural e Integrador) realizados durante o curso, quanto ao aproveitamento:							
	<input type="checkbox"/> Muito aproveitável	<input type="checkbox"/> Pouco aproveitável	<input type="checkbox"/> Nada aproveitável				
12- Qual a sua maior dificuldade para conclusão do curso?							
	<input type="checkbox"/> não liberação pelo empregador	<input type="checkbox"/> dificuldade de aprendizagem/ estudo					
	<input type="checkbox"/> custo de deslocamento	<input type="checkbox"/> cansaço físico	<input type="checkbox"/> outras				
13- Dentre as atividades de enfermagem submetidas, qual a área que possui mais afinidade?							
	<input type="checkbox"/> clinica medica	<input type="checkbox"/> pediatria	<input type="checkbox"/> ambulatório	<input type="checkbox"/> maternidade			
	<input type="checkbox"/> unidades de saúde UBS	<input type="checkbox"/> outros					

14 – Formação Profissional:

14.1 Nível Técnico: Não Sim Especifique: _____

14.2 Graduação em Enfermagem:
 Instituição Pública Instituição Privada Ano de Formatura: _____

14.3 Outro curso de graduação: Não Sim Especifique

 Concluído Em Andamento

14.4 Pós-Graduação:

14.4.1 Especialização CEFPEPE (último módulo concluído): _____

14.4.2 Outra Especialização: Não Sim
 Concluído Em Andamento

14.4.3 Mestrado: Não Sim
 Concluído Em Andamento

14.4.5 Outros:
 Especifique: _____

15 - Marque no quadro abaixo as alternativas que expressam suas experiências profissionais no momento atual e no passado.

Por gentileza faça seus comentários dentro do formato.

AREA	TIPO DE SERVIÇO	ATUAL	ESPECIFICAR FUNÇÃO	NO PASSADO	ESPECIFICAR FUNÇÃO
SERVIÇO DE SAÚDE	Hospital	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____
	Clínica Especializada	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____
	Atenção Básica	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____
	Outros	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____
INSTITUIÇÃO DE ENSINO	Nível Médio	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____
	Nível Superior	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____
	Outros	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____

16 – Complete o quadro abaixo com o nome das cidades para informar sobre os seus deslocamentos para ir da residência ao trabalho e ao pólo.

Por gentileza faça seus comentários dentro do formato.

RESIDÊNCIA	TRABALHO	PÓLO

17- Qual a sua expectativa ao final do

curso? _____

Obrigada por sua colaboração!

L345p Lasmar, Flaviane Ferreira Cunha.
Perfil do Aluno do CEFPEPE de Formiga [manuscrito]: uma contribuição ao projeto de implementação do CEFPEPE, 2008 -2010 UAB/MEC/ UFMG. / Flaviane Ferreira Cunha Lasmar. – Formiga: 2012. 35 f.

Orientadora: Selme Silqueira de Matos.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

1. Enfermagem. 2. Educação em Saúde. 3. Dissertações Acadêmicas. I. Matos, Selme Silqueira. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título

NLM: WI 100.4